

## Avaliação morfoagronômica de genótipos de café canéfora no semiárido

SOUZA, FF<sup>1</sup>, PINTO JM<sup>1</sup>, BRITO, ETS<sup>2</sup>; SANTOS, DEPS<sup>2</sup>; NASCIMENTO, TL<sup>2</sup>; SOUSA II<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Eng. Agrônomo, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; <sup>2</sup>Graduando em Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Petrolina, PE.

*flavio.franca@embrapa.br; jose-maria.pinto@embrapa.br*

**Palavras-chave:** *Coffea canephora* Pierre ex Froehner; tolerância a alta temperatura

O presente trabalho objetivou a avaliação morfoagronômica de genótipos de café canéfora (*Coffea canephora* Pierre ex Froehner) introduzidos no semiárido nordestino. O ensaio foi instalado no Campo Experimental da Embrapa Semiárido, em Petrolina-PE. Foram avaliados 23 clones oriundos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Utilizou-se delineamento em blocos ao acaso com quatro repetições e espaçamento de 3,5 m x 1,0 m. Vinte e um meses após o plantio, avaliaram-se as seguintes características: altura de planta; diâmetro de copa; número de ramos ortotrópicos; comprimento de ramos plagiotrópicos; número de nós por ramo; número de nós prontos para floração e produtividade. Os clones de café canéfora apresentaram altura de copa de 1,17 m, com variação de 0,94 m (Clone 09) a 1,33 m (Clone 06). O diâmetro da copa foi de 1,63 m, com variação de 1,44 m (Clone 23) a 1,86 m (Clone 13). O número médio de ramos plagiotrópicos foi quatro ramos por planta, sendo que não houve variação significativa para esta variável entre os clones. O comprimento médio dos ramos foi de 58,00 cm e variou de 50,70 m (Clone 15) a 77,73 m (Clone 13). O número médio de nós por ramo foi 13,08, variando de 10,03 (Clone 23) a 16,67 (Clone 13), e o número médio de nós com inflorescências foi de 11,52, variando de 7,43 (Clone 23) a 15,50 (Clone 13). Na primeira colheita, observaram-se produtividades variando de 4,67 sacas/ha (Clone 08) a 28,03 sacas/ha (Clone 13), sendo que a média geral, considerando os 23 clones, foi de 13,58 sacas/ha. Esse resultado foi bastante satisfatório e superou à média nacional, que é de cerca de 10 sacas/ha e equiparou-se aos valores de produtividade obtidos em regiões tradicionais de cultivo da espécie no Brasil. O Clone 13 apresentou maior porte e vigor, destacando-se dos demais. Essas características evidenciam que este clone pertence ao grupo varietal 'Robusta', ou que é um híbrido intervarietal entre os grupos 'Robusta' e 'Conilon'. Embora sejam dados preliminares, que se referem apenas à primeira colheita, a notável produtividade daquele genótipo pode ser um indício de que os tipos varietais do grupo 'Robusta', ou seus híbridos, podem ser mais bem sucedidos nas condições de cultivo do semiárido irrigado. Se confirmada nas safras seguintes, essa hipótese poderá orientar na escolha ou no desenvolvimento das cultivares clonais de café canéfora mais adequadas para cultivo na região.